

# FATORES QUE INFLUENCIAM NAS COMPLICAÇÕES PÓS APENDICECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

SILVA; Victor Borges da <sup>1</sup>, FAIDIGA; Leonardo <sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A apendicite é a causa mais comum de dor abdominal aguda que requer intervenção cirúrgica. A causa da apendicite não é clara e o mecanismo de patogênese continua a ser debatido. Apesar da assepsia e das técnicas cirúrgicas aprimoradas, as complicações pós-operatórias, como infecção da ferida operatória e abscesso intra-abdominal, ainda representam uma morbidade significativa. Em contrapartida, essa intervenção cirúrgica independente da técnica empregada (cirurgia laparoscópica ou aberta) desencadeia riscos de Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC), do trato urinário, abscesso intra-abdominal e internação prolongada elevando o custo hospitalar e interferindo de forma negativa na qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Revisar a literatura científica com a finalidade de analisar e melhorar o conhecimento sobre as complicações pós apendicectomia. **Material e Método:** Foi realizada uma pesquisa nos sites de busca PubMed, Scielo e Cochrane. Com análise de diversos artigos, sendo priorizados nos anos de 2018, 2019 e 2020, tanto em inglês quanto em português. Considerou-se critérios de inclusão: publicações coerentes com o objetivo do estudo no período indicado. **Resultados:** A alteração dos níveis de infecção do Sítio Cirúrgico estão relacionadas a alguns fatores analisados, como sexo, idade e estado de saúde do paciente, renda do país onde a cirurgia foi realizada, morfologia do órgão, procedimento cirúrgico realizado. É importante levar em consideração o tempo decorrido do início do quadro e o momento da operação. Em estudo com pacientes com apendicite aguda submetidos à apendicectomias correlacionando a frequência de infecções da ferida operatória com o tempo de evolução da doença, foi encontrado infecção em 1,7% em pacientes com menos de 24 horas de evolução, 11% com 1 a 3 dias e 78,9% nos pacientes com mais de 4 dias. **Conclusão:** Apesar da apendicite aguda se tratar de doença com tratamento cirúrgico considerado simples, pode se observar que pacientes submetidos à apendicectomia tem maiores chances de desenvolver sepse do que pacientes não submetidos a esse procedimento. Contudo, estratégias para diminuir as taxas de infecções pós-apendicectomia podem ser feitas como a realização de cirurgia de forma laparoscópica, realização da antibioticoprofilaxia adequada, correta higiene das mãos e preparo do paciente antes da cirurgia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apendicite, Apendicectomia, Complicações

<sup>1</sup> Universidade Brasil, Fernandópolis - SP

<sup>2</sup> Hospital de Ensino Santa Casa de Misericórdia de Fernandópolis - SP